

tratamento oportuno. Embora a febre Q não seja de notificação compulsória e existam poucos estudos sobre sua presença no Brasil, na última década tem-se observado maior número de casos, alguns confundidos com dengue, além de endocardite e pneumonia. Diante da possibilidade de febre Q com acometimento hepático no estado do Rio de Janeiro, onde Cb tem sido identificada em pacientes, animais domésticos e silvestres, faz-se necessário investigar pacientes com hepatite sem etiologia definida.

**Objetivos:** Realizar análise molecular e sorológica, em amostras de casos de hepatite sem etiologia definida, atendidos no serviço de referência para casos de hepatites agudas no estado do RJ.

**Metodologia:** Dados secundários de prontuários de pacientes atendidos de 2012 a 2023, considerando os seguintes critérios de inclusão: 1) todas as faixas etárias, (2) ser residente nos municípios do RJ; (3) ter informações clínico-epidemiológicas; (4) ter amostras de soro pareadas. As amostras de biobanco, no contexto serviço de referência, foram submetidas ao teste de imunofluorescência indireta para detecção de anticorpos IgG anti- *C. burnetii* e à análise molecular para detecção do gene IS1111 de Cb.

**Resultados:** A análise sorológica dos 59 pacientes selecionados identificou 2 (3,39%) pacientes sororreativos com titulação de 128. A análise molecular foi negativa. Os pacientes eram estudantes, um do sexo masculino 17 anos, e outro do sexo feminino 14 anos, ambos residentes no município do RJ. As manifestações clínicas foram inespecíficas, acompanhadas de febre com surgimento de icterícia. A adolescente relatou possuir um gato de estimação e presença de roedores peridomiciliares.

**Conclusão:** Esta é a primeira investigação de febre Q em pacientes com hepatite realizada no Brasil. A presença de anticorpos anti-Cb no soro, corrobora a hipótese da possibilidade de hepatite causada por Cb e reforça a importância de se incluir febre Q na investigação de hepatites sem etiologia definida.

**Palavras-chave:** *Coxiella burnetii*, Hepatite, Febre Q.

**Conflitos de interesse:** Ética e financiamentos: Não houve conflitos de interesse.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104406>

#### TRICHINOSIS OUTBREAK IN LA PLATA. CLINICAL AND EPIDEMIOLOGICAL CHARACTERISTICS OF 10 PEDIATRIC CASES

Yanina Lagala, Mara Maydana,  
Maria Ines Sormani, Fiorella Lovano,  
Micaela Pichinenda, Federico Ploszaj,  
Marcio Fagnani, Mariel García

Hospital de Niños "Sor María Ludovica", La Plata,  
Argentina

**Purpose:** To describe a Trichinosis outbreak in the town of Berisso, La Plata. We described epidemiological, clinical and laboratory characteristics of pediatric patients treated in our center.

**Material and methods:** Retrospective evaluation of clinical cases from medical records from 10 pediatric patients who shared contaminated food at an event held in Berisso (La Plata). The clinical history, physical examination and complementary studies were evaluated.

**Results:** All patients consumed meat (sausage) from wild pork and all of them presented symptoms. 40% presented gastrointestinal symptoms and 90% had systemic symptoms. Myalgia, fever and periorbital edema were the predominant symptoms. 50% had eosinophilia. No patient required hospitalization and all were treated as outpatients with antiparasitics. Albendazol was indicated in all cases, with good tolerance. 80% presented positive serology for *Trichinella* sp.

**Conclusions:** Trichinosis is a zoonosis present in Argentina and other Latin American countries. The most frequent presentation is in outbreaks, affecting people who ingest a common infectious source. A high clinical suspicion must be maintained and the epidemiological history of consumption of raw or undercooked meat, obtained from home farms or with few bromatological controls, should always be investigated. Fever, myalgia, facial edema and gastrointestinal symptoms are the most frequent clinical manifestations. Eosinophilia is the earliest and most guiding laboratory finding.

**Keywords:** Trichinosis, Children, Outbreak.

**Conflicts of interest:** There was no conflicts of interest.

**Ethics and financing:** None.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104407>

#### HIV/AIDS E OUTRAS ISTS

#### A AMPLIAÇÃO DO ACESSO À PREP COM A IMPLANTAÇÃO DO ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL EM UM MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Sandra Mariados Santos Pinto,  
Luiz Fernando Emídio da Silva,  
Marcio Rodrigues Caixeiro,  
Marise Regina Bender,  
Rayane Maia Cordeiro Becker,  
Carolina Augusta Oliveira de Queiroz,  
Ana Carolina Boeck Gonçalves,  
Priscila Guimarães de Souza

Serviço de Assistência Especializada Dra. Susie  
Andries Nogueira, Petrópolis, RJ, Brasil

**Introdução:** A Profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) faz parte da prevenção combinada e corrobora com a meta da Organização Mundial da Saúde para a eliminação do HIV/AIDS como problema de saúde pública até 2030. Até o ano de 2021, apenas médicos prescreviam a PrEP no Brasil. No município em questão, o atendimento de PrEP era ofertado no Serviço de Assistência Especializada (SAE) uma vez por semana, o que era incompatível com a demanda e gerava uma fila de até um mês para o atendimento. A partir da autorização do Ministério da Saúde (MS) para enfermeiros e farmacêuticos

prescreverem a PrEP no SUS, o SAE se organizou e implementou o atendimento de PrEP por esses profissionais, mantendo o atendimento médico. Isso eliminou a fila de espera. A expectativa do MS é que até o ano de 2027 o Brasil aumente em até 300% o número de pessoas recebendo PrEP. Diante da realidade observada no município, nota-se que a ampliação da oferta de PrEP por outras categorias profissionais tem se revelado um significativo facilitador do acesso à PrEP pelos usuários.

**Relato de experiência:** Relato da experiência exitosa do município na ampliação da oferta de PrEP no SUS por meio do acesso à consulta de farmacêuticos e enfermeiros, aumentando a cobertura de PrEP no território. Logo após a autorização do MS para a prescrição multiprofissional de PrEP, o SAE do município capacitou seus profissionais enfermeiros e farmacêuticos e iniciou o atendimento, o que eliminou a fila de espera. Dados apresentados no Painel da PrEP do MS mostram que o atendimento de farmacêuticos e enfermeiros na PrEP vem aumentando ao longo dos anos. A prescrição de farmacêutico na PrEP, por exemplo, segundo o painel da PrEP no referido município foi de 9% em 2022, 11% em 2023 e até março de 2024 está em 22%. Comparando ao restante do Brasil, 1,7% em 2022, 2,3% em 2023 e 4,88% até março de 2024, é possível observar o impacto da atuação desse profissional na ampliação da oferta de PrEP no município.

**Comentários:** O aumento da oferta da PrEP é uma medida eficaz no combate ao HIV/AIDS. Manter o serviço com fila de espera pode impactar negativamente essa realidade. A inserção de farmacêuticos e enfermeiros como prescritores de PrEP no município vem corroborando com os esforços de eliminação do HIV como problema de saúde pública e foi fator decisivo para a ampliação do acesso dos usuários à PrEP, acabando com a fila de espera.

**Palavras-chave:** Prevenção, Profilaxia, HIV.

**Conflitos de interesse:** Nenhum.

**Ética e financiamentos:** Não houve conflito de interesse.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104408>

## A ESPIRITUALIDADE COMO FATOR DE PROTEÇÃO PARA DEPRESSÃO EM PESSOAS VIVENDO COM HIV

Juliana Georges Freiha,  
Beatriz Lacombe Araújo,  
Otávio Grasso Barcelos, Julio Cesar Tolentino

Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG),  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
(UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Introdução:** Depressão é o transtorno mental mais frequente entre pessoas vivendo com HIV (PVHIV), com impacto negativo nesta população. É conhecido que Espiritualidade protege contra depressão na população em geral, mas há poucos estudos em PVHIV. Questionários estruturados podem avaliar espiritualidade, através da avaliação do bem-estar espiritual (BEE), como o FACIT-Sp (Functional Assessment of Chronic Illness Therapy-Spiritual Well-Being).

**Objetivo:** Investigar a associação entre espiritualidade e depressão em PVHIV em acompanhamento ambulatorial. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal com PVHIV em acompanhamento ambulatorial em um Hospital Universitário no Rio de Janeiro. Além do questionário sócio-demográfico, foi realizada entrevista com o M.I.N.I. (Mini International Neuropsychiatric Interview Brazilian version 5.0) para investigação de episódio depressivo maior (EDM). Para avaliação da espiritualidade foi utilizado o FACIT-Sp, que permite a análise do BEE global. Para análise estatística foi aplicado o teste t, regressão linear e um modelo para análise multivariada por regressão logística, em que idade, sexo, afiliação religiosa e pontuação do FACIT-Sp foram incluídas como variáveis independentes para a presença de EDM, considerando um nível de significância de 5%.

**Resultados:** Dos 104 participantes incluídos, 50,5% era do sexo feminino e a idade média foi de  $47,1 \pm 11,2$  anos. A prevalência de EDM foi de 25% ( $n = 26$ ). Entre aqueles com e sem EDM foi observada pontuação total do FACIT-Sp de  $28,5 \pm 9,6$  pontos e  $39,5 \pm 7,2$  pontos [ $t(104) = 6,14$ ;  $p < 0,001$ ], respectivamente. Na análise multivariada, a única variável associada com EDM foi a pontuação do FACIT-Sp (OR = 0,861; IC95% 0,804-0,921;  $p < 0,001$ ).

**Conclusão:** Maior BEE foi associado à menor depressão em PVHIV em acompanhamento ambulatorial e portanto maior espiritualidade foi um fator de proteção para depressão em PVHIV.

**Palavras-chave:** Espiritualidade, HIV, Depressão.

**Conflitos de interesse:** Declarações de interesse: Nenhum.

**Ética e financiamentos:** Não houve financiamento e não houve conflitos de interesse. Juliana Freiha: realizou mestrado profissional na Unirio-HUGG /HIV e Hepatites Virais, sem bolsa); Beatriz Lacombe: aluna de graduação de Medicina da Unirio HUGG (bolsista de monitoria); Otávio Grasso: aluno de graduação da Medicina da Unirio-HUGG (bolsista de extensão); Julio Tolentino: professor da Unirio e da disciplina de Espiritualidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104409>

## CARACTERIZAÇÃO DA MICROBIOTA INTRATUMORAL DO CÂNCER CERVICAL

Esther Jaccoud Ribeiro, Shayany Pinto Felix,  
Miguel A.M. Moreira, Ayslan C. Brant,  
Marcelo Alves Soares, Livia Ramos Goes,  
Juliana Domett Siqueira

Instituto Nacional de Câncer (INCA), Rio de Janeiro,  
RJ, Brasil

A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é o principal fator de risco para o câncer cervical. Recentemente, a composição da comunidade de bactérias presentes na região cervical tem sido considerada um fator de risco para infecção pelo HPV e para o processo de carcinogênese cervical. A queda na proporção dos lactobacilos e o aumento da diversidade bacteriana, é considerada uma disbiose e está associada com a persistência do HPV. No tumor, o perfil de bactérias tem sido associado com a resposta imunológica intratumoral e